

## **MEMORIAL**

### **A Localização/ Objetivos**

O recorte espacial escolhido para implantação de um conjunto de habitação social foi a zona leste da cidade de São Paulo. Temos neste setor enormes conjuntos, caracterizados pela baixa qualidade urbana e arquitetônica.

A área selecionada para o projeto arquitetônico situa-se ao norte do distrito de José Bonifácio. A localização está definida no Plano Diretor Estratégico do Município como Zona de Interesse Especial - ZEIS 2. Este tipo de zoneamento é indicado para a edificação de Habitação de Interesse Social - HIS e Habitação de Moradia Popular – HMP. Hoje, apesar de ser uma região periférica, conta com melhores condições de infraestrutura, inclusive com uma estação de trem que o interliga à estação da Luz. O sistema de transportes coletivos complementa-se com pontos de ônibus nas principais avenidas da região, a estrada Itaquera-Guanazes e José Pinheiro Borges. Diversas escolas estaduais e municipais estão localizadas no Bairro destacando-se o CEU Jambeiro e uma ETEC, Além de dois hospitais atendendo as necessidades da área da saúde. Entretanto a área é carente de áreas verdes, praças e áreas de recreação e lazer. Esta proposta visa implementar um ponto de

vista diferente do existente, de uma cidade fragmentada e segregada, pretende, deste modo, considerar as preexistências territoriais, ser uma intervenção que se caracterize como continuidade socioespacial da cidade, desta forma, objetiva qualificá-lo como ambiente construído permitindo os usos e apropriações do cotidiano urbano, valorizando os espaços públicos de uso coletivo, promovendo o resgate de pertencimento ao lugar, criando fortes identidades, sem reproduzir o padrão urbano e arquitetônico dos conjuntos habitacionais existentes do seu entorno.

### **O projeto/ Partido**

Ao optar pela inserção dos edifícios no contexto urbano como continuidade da cidade com seus usos e apropriações socioespaciais numa área com infraestrutura, valoriza as relações dos espaços públicos com os privados e favorece a vitalidade urbana defendida por Janes Jacobs.

Os espaços abertos entre as edificações propiciam as permanências, encontros, circulações e vivências, e como interligam esses espaços de conexões com os privados qualificam a ambiência do lugar em busca de transformações projetuais que garantem o direito à cidade e a inclusão social. Deste modo, incorpora os princípios projetuais de Herman Hertzberger ao

conceber os espaços de transição como lugares de interações social. A opção projetual por pilotis liberam os espaços do térreo das edificações para a continuidade visual e de apropriações socioespaciais, possibilitando percursos agradáveis aos usuários do lugar e do entorno. Uma praça central para encontros, permanências e contemplação estrutura o desenho da implantação conectado a outra praça de uso esportivo por uma alameda de palmeiras.

A solução estrutural em aço é constituída, basicamente, de dois pórticos duplos que se travam mutuamente. Estes pórticos sustentam as unidades habitacionais, dando a idéia de estarem pendurados. A ligação entre os pórticos é feita através de vigas, contraventamentos em ligações duplas (soldada e parafusada) diretas. Devido a sua simplicidade, essa estrutura pode ser montada rapidamente. A solução adotada permite vazios entre as unidades e remete à idéia de uma disposição em “gavetas”, favorecendo a ventilação e iluminação natural, possibilitando leveza ao conjunto edificado. A unidade habitacional, como a implantação do conjunto, valoriza os espaços coletivos integrando-os com os de serviços garantindo a privacidade dos dormitórios. Assim, não configura espaços fragmentados, buscando uma continuidade espacial.